

---

## Evgen Bavcar: Técnicas Fotográficas Do Não-Olhar<sup>1</sup>

Marlene Gomes REVERTE<sup>2</sup>  
Maria Luisa HOFFMANN<sup>3</sup>  
Universidade do Oeste Paulista, São Paulo, SP

### RESUMO

A presente pesquisa teve como objetivo a identificação das técnicas do fotógrafo esloveno Evgen Bavcar, deficiente visual desde os 16 anos. Para tanto, utilizou a pesquisa qualitativa com objetivo exploratório, e como método o estudo de caso. Foram observadas seis fotografias e concluiu-se que o fotógrafo utiliza os sentidos como tato e audição para se posicionar e localizar seus fotografados. Além disso, utiliza recursos da câmera como lenta exposição e filtros, para obter efeitos de distorção e repetição. Em alguns casos, conta com a descrição das cenas, feita por terceiros. As técnicas identificadas foram aplicadas em um workshop com alunos deficientes visuais da instituição, em outubro de 2015, e foram apresentadas em exposição durante o ENEPE – Encontro Nacional de Ensino, Pesquisa e Extensão da Unoeste, realizado em outubro de 2016.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ensino de Fotografia; Fotografia; Acessibilidade; Deficiência Visual; Evgen Bavcar

### INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

O fotógrafo Evgen Bavcar nasceu em Lokavek, Eslovenia no ano de 1946. Aos 10 anos de idade, perdeu a visão esquerda em um acidente, quando um galho de uma árvore perfurou seu olho. Aos 11 anos, se acidentou brincando em uma mina, que feriu seu olho direito, e foi gradativamente perdendo a visão ao longo de oito meses.

Bavcar (pronuncia-se Balchar) afirma que teve uma adolescência muito difícil e solitária após o acidente (ENTREVISTA..., 2001). Os que se diziam seus amigos se afastaram, foi quando ele começou a se dedicar aos estudos de literatura e línguas e ainda no hospital aprendeu a escrita em braile.

A fotografia entrou em sua vida aos 16 anos, quando sua irmã comprou uma Zorki 6, uma câmera russa e lhe emprestou. Levou para a escola e quis fotografar

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado na DT/IJ 4 – Comunicação Audiovisual do XXIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 07 de junho a 09 de junho de 2018.

<sup>2</sup> Graduando do Curso de Jornalismo da UNOESTE – PP/SP, e-mail: [marlenereverte@gmail.com](mailto:marlenereverte@gmail.com).

<sup>3</sup> Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Jornalismo da UNOESTE – PP/SP, e-mail: [maluhoffmann@yahoo.com](mailto:maluhoffmann@yahoo.com)

---

uma garota pela qual estava apaixonado, revelou o filme e lá constava a imagem. Bavcar conta que “lembra ter marcado o diafragma 8, a velocidade talvez 60” (ENTREVISTA..., 2001).

Já era cego quando tirei minhas primeiras fotos, no colégio. Na época, minha irmã tinha comprado uma Zork 6, uma máquina russa [...]. Ela me emprestou e tirei algumas fotos de colegas da escola. Depois, levei o filme a um fotógrafo, que já morreu. Ele o revelou, e aconteceu o milagre: lá estavam as imagens. Fiquei chocado e surpreso. Disse a mim mesmo “não vejo as imagens e, contudo, sou capaz de fazê-las”. (BAVCAR apud CARVALHO; JARDIM, 2001)

Bavcar, com a câmera na mão, precisou de ajuda de terceiros para descrever o que estava à frente da lente. Doutor em História, Filosofia e Estética pela Universidade de Sorbonne, na França, mora atualmente em Paris e viaja o mundo mostrando que uma pessoa com deficiência visual pode pegar uma câmera e tomar imagens não somente pela visão, mas através dos outros sentidos, como audição, olfato, tato e paladar.

[...] ouvi o timbre particular da voz de Chica, um timbre a três tempos que para mim representava a riqueza dos tríticos de sua existência, que ela me contava sempre com tão grande sinceridade. Ela estava ali e fiquei contente de poder acompanhar alguns de seus olhares, abrindo-me um caminho entre tantas coisas que me faltavam ver nesse lugar reencontrado. (BAVCAR; TESSLER; BANDEIRA, 2003, p. 95)

E Bavcar busca provar que é possível fotografar mesmo com a deficiência. Para Lima (1988, p. 91), para que uma imagem atinja seus objetivos, é necessário que seu praticante domine três requisitos fundamentais: “a arte, o saber e o acaso”. O fotógrafo domina os requisitos e consegue fotografar com técnicas próprias, descritas mais adiante.

A pesquisa se faz necessária, pois segundo Petrucci (2013), em sua pesquisa sobre a acessibilidade de pessoas deficientes visuais a diferentes atividades, o censo de 2010 do IBGE mostrou que no Brasil existem cerca de 29 milhões de pessoas com algum tipo de deficiência visual. Além disso, a Faculdade de Comunicação Social Jornalista Roberto Marinho conta com duas alunas cegas, e a identificação das técnicas de Bavcar, objetivo geral deste trabalho, pode contribuir no ensino das disciplinas de fotografia, que terão que cursar ao longo dos anos.

De acordo com Petrucci (2013, p. 2):

Mesmo não sendo capazes de enxergar, estas pessoas utilizam os outros sentidos para produzirem as imagens, há a exploração do tato, olfato, audição e, até mesmo, do paladar. Situação que mostra que nem sempre a visão é a essência do trabalho fotográfico.

Não há porque excluir os deficientes visuais do campo de aprendizado da fotografia, pois eles podem com a ajuda dos outros sentidos e de pessoas que os auxiliem, capturar imagens, assim como o faz Bavcar. De acordo com Alves (2006, p. 126), a educação do olhar, que ao mesmo tempo pressupõe a junção entre linguagens, não se limita somente a visão, mas inclui outros mecanismos sensoriais somados na totalidade perceptível deflagradora de processos reconhecível que revela imagens sobre o mundo e os próprios seres humanos.

## **REVISÃO DE LITERATURA**

Com a Revolução Industrial, no século XVIII, acompanhada pelo grande desenvolvimento da indústria e suas tecnologias, nota-se um desenvolvimento da ciência, e surge um processo de transformação econômica, social e cultural, com uma série de intervenções que viriam dominar decisivamente o rumo da história moderna. A partir de 1839, os acontecimentos passam a ser gradativamente documentados pelas câmeras, sendo considerados na época, como “provas do real”.

Com a descoberta da fotografia e, mais tarde, com o desenvolvimento da indústria gráfica, que possibilitou a multiplicação da imagem fotográfica em quantidades cada vez maiores através da via impressa, iniciou-se um novo processo de conhecimento do mundo, porém de um mundo em detalhe, posto que fragmentário em termos visuais e, portanto, contextuais. Era o início de um novo método de aprendizado do real, em função da acessibilidade do homem dos diferentes estratos sociais à informação visual dos hábitos e fatos dos povos distantes. (KOSSOY, 2014, p. 30)

A imagem fotográfica representou uma nova maneira de explorar o mundo, pois o seu resultado é aparentemente fiel ao que se vê ou corresponde a um fragmento da realidade, que compõe a mensagem que o fotógrafo deseja perpetuar.

Mas foi a partir dos anos de 1970 que o registro fotográfico passou a ser utilizado como fonte de pesquisa, pois, de acordo com Kossoy (2001) e Lima (1988) a fotografia é um documento visual e de leitura que provoca a um só tempo reações

---

reveladoras de informações e é um detonador de emoções, já que quase sempre são mais intensas.

Nesta pesquisa, para compreender as técnicas de Bavcar, foi necessário aprofundar conhecimento sobre questões técnicas e funcionamento de câmeras e também elementos que compõem a fotografia. Para tanto, foi utilizado o livro “A fotografia e sua linguagem” de Ivan Lima (1988) e o livro “O novo manual de fotografia” de John Hedgecoe (2013).

Segundo o autor (LIMA, 1988, p.39), para compreender um registro “a distância que separa os olhos de uma imagem deve ser igual ao dobro da diagonal dessa imagem”. O autor também explica regras de composição, enquadramento e planos e seus possíveis efeitos no receptor. Uma das regras citada por Lima (1988), é a dos terços, que consiste na divisão da imagem em nove quadros de mesmo tamanho, com duas linhas horizontais e duas verticais. O objeto principal a ser fotografado deve ficar na intersecção dessas linhas.

Para Hedgecoe (2013, p. 37) “a fotografia é tanto uma ciência quanto uma arte”, e há uma necessidade de entendimento básico sobre técnicas para que possa capturar uma imagem criativa e com boa qualidade. Ainda segundo o autor, objetivas, foco, exposição, velocidade do obturador, filme e iluminação têm que trabalhar em conjunto para produzir imagens com qualidades.

Já de acordo com o Sousa (2004, p. 68), “a forma mais comum de compor uma fotografia é colocar o motivo o centro”. Para o autor, essa é uma forma de composição que cria uma imagem equilibrada.

A luz também é um elemento essencial à fotografia, mesmo sendo em preto e branco. Segundo Lima (1988, p. 85), “o contraste na fotografia preto e branco é obtido pela própria natureza das cores que vemos, e sua nitidez e textura são realçadas pela quantidade de luz correta que lhe é imprimida”.

De acordo com Spitzing (1985) existem vários tipos de iluminação para se fotografar, dentre elas o sol (nascer e pôr do sol), crepúsculo, entardecer e noturno. Segundo o autor (SPITZING, 1985, p. 40), “as melhores fotografias noturnas não são feitas na escuridão total, mas sim no crepúsculo”. Havendo também, para imagens capturadas à noite, a possibilidade em utilizar equipamentos como flash, lâmpadas incandescentes e/ou fluorescentes ou até mesmo usar luzes como de velas.

---

Sousa (2004, p. 77) enfatiza que a luz tem várias características essenciais: qualidade, direção/sentido, contraste, uniformidade, cor e intensidade. A qualidade da luz refere-se principalmente ao tipo de sombra que um objeto iluminado produz: dura e definida ou suave a gradual.

Para Coutinho (2010, p. 339) “o uso da relação claro/escuro assim como a opção por enfatizar determinadas cores no registro visual também é outro aspecto a ser observado” nas análises fotográficas. Ela destaca que:

[...] a análise de uma imagem, nas pesquisas de comunicação, não deve nunca perder de vista sua característica de mensagem visual, com formas e conteúdos a serem comunicados a partir de enquadramento, perspectiva, composição, cor, iluminação, relação fundo/figura. (COUTINHO, 2010, p. 339)

Quanto ao enquadramento, Sousa (2004) explica que a fotografia é uma unidade de sentido precisamente porque se consolida num plano. Embora as denominações e as tipologias dos planos sejam variáveis, pode-se considerar essencial a existência de alguns tipos de planos, com diferentes efeitos de expressividade fotográfica: planos gerais ou planos abertos servem para situar o observador mostrando uma localização concreta; planos conjuntos seriam planos gerais mais fechados; plano médio serve para relacionar objeto/sujeito, aproximando-se de uma visão “objetiva” da realidade; grande plano enfatizam particularidades (um rosto, uma janela) sendo frequentemente mais expressivos do que informativos (SOUSA, 2004, p. 67-68).

A fotografia para Kossoy (2001) é considerada uma das invenções que teria um papel fundamental enquanto possibilidade inovadora de informações e conhecimentos, como ele explica:

[...]com o desenvolvimento da indústria gráfica, que possibilitou a multiplicação da imagem fotográfica em quantidades cada vez maiores através da via impressa, iniciou-se um novo processo de conhecimento do mundo, porém de um mundo em detalhe, posto que fragmentário em termos visuais e, portanto, contextuais. (KOSSOY, 2001, p. 26)

Para Kossoy (2014, p. 41), “a fotografia, é portanto resultante da ação do homem, o fotógrafo, que em determinado tempo optou por um assunto em especial e que, para seu devido registro, empregou os recursos oferecidos pela tecnologia”.

---

Mas para uma pessoa com deficiência visual não basta apenas a tecnologia, é preciso entender como eles vão capturar a imagem e como se localizar portando uma câmera fotográfica. E segundo Petrucci (2013), deficientes visuais utilizam a temperatura corporal para saber quando estão de frente para o sol ou na sombra.

Uma pesquisa realizada por Alves (2009) tem como referência a ideia de Schafer (1991), que afirma a respeito da paisagem sonora:

[...] os ambientes, especialmente os urbanos, produzem uma infindável série de sons que podem concorrer para o bem-estar das pessoas ou podem causar desconfortos. Exercícios sistemáticos de audição podem auxiliar em uma consciência ecológica quanto às sonoridades dos ambientes, bem como, contribuir com a educação musical. (ALVES, 2009, p. 1130)

Ainda de acordo com Alves (2009, p. 1130), “deficientes visuais exercitam sua audição com procedimento cognitivo e cultural”, os fenômenos naturais externos os orientam espacialmente ajudando a construir mentalmente paisagens com as quais eles interagem. Ele iniciou sua pesquisa com exercícios de percepção sonora com as crianças deitadas no chão e em silêncio, a atividade começou com:

[...] os sons do corpo, depois os sons da sala (a professora introduzia sonoridades distintas e pouco escutadas); em seguida, os sons do ambiente escolar e, por fim, das ruas que circundavam a instituição. (ALVES, 2009, p. 1130)

Alves (2009, p. 1131) iniciou “o processo com a percepção sonora, acompanhado da exploração tátil”. Como o autor conta, o pegar é algo do ser humano, além de ser uma necessidade de aprendizado, principalmente para o deficiente visual, que aprende por meio da carícia e da interpelação tátil sobre as coisas do mundo.

## **OBJETIVOS**

### **Objetivo Geral**

- Identificar as técnicas fotográficas diferenciadas do fotógrafo Evgen Bavcar

### **Objetivos Específicos**

- 
- Compreender o processo de criação das fotografias selecionadas
  - Aprofundar o conhecimento acerca da fotografia e suas técnicas
  - Discutir sobre a produção das imagens através do não-olhar

## **METODOLOGIA**

A abordagem adotada para esta pesquisa foi a qualitativa, pois segundo Goldenberg (2013, p. 53):

Os dados qualitativos consistem em descrições detalhadas de situações com o objetivo de compreender os indivíduos em seus próprios termos. Esses dados não são padronizáveis como os dados quantitativos, obrigando o pesquisador a ter flexibilidade e criatividade no momento de coletá-los e analisá-los.

E para Fraser e Gondim (2004, p. 142), “a abordagem qualitativa surge para contrapor à abordagem quantitativa, fundamentando que o objetivo principal das ciências sociais é a “compreensão da realidade humana vivida socialmente para assim compreender realidades particulares e complexas”.

A pesquisa delinea-se como exploratória, pois segundo Gil (2012, p. 27), “têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores”.

Ainda de acordo com Gil (2012, p. 27), “pesquisas exploratórias são desenvolvidas com o objetivo de proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato”.

Como método, a pesquisa utilizou o estudo de caso, que segundo Duarte (2010, p. 216) é uma estratégia que o pesquisador usa para responder questões do tipo “como” e “por que”, pois “o pesquisador tem pouco controle sobre os eventos”.

[...] questões do tipo “como” e “por que” são mais exploratórias e podem levar ao uso de estudos de casos, pesquisas históricas ou mesmo de experimentos como estratégias de pesquisa escolhidas. (YIN apud DUARTE, 2010, p. 219)

Para o levantamento de dados, uma das técnicas utilizadas foi a pesquisa bibliográfica, que segundo Gil (2012), é desenvolvida principalmente a partir de materiais já elaborados e leituras em pesquisas já realizadas e em livros.

Num segundo momento, foram analisadas e selecionadas seis fotografias do deficiente visual Evgen Bavcar para a identificação das técnicas fotográficas. Segundo Kossoy (2014) o estudo técnico-iconográfico e descritivo, fornece elementos seguros e objetivos para a interpretação. A fotografia como todo e qualquer documento produzido pelo homem tem por trás de si uma história e pensando sobre o assunto, Kossoy (2014) traça uma dupla linha de investigação, dizendo que:

[...] quando alguém se refere a uma fotografia, na realidade refere-se à sua expressão: à imagem, ao assunto nela representado. A fotografia, porém, não é apenas um documento por aquilo que mostra da cena passada, irreversível e congelada na imagem; faz saber também de seu autor, o fotógrafo, e da tecnologia que lhe proporcionou uma configuração característica e viabilizou seu conteúdo. (KOSSOY, 2014, p. 81)

Levando em consideração o pensamento de Kossoy (2014), a escolha das imagens se deu pelo espírito inovador de Bavcar, a expressão contida nas fotos, o assunto nelas representados como também a iluminação nas fotos produzidas. Ele brinca com a luz e o movimento, fotografando quase sempre à noite. As imagens selecionadas foram retiradas do livro “Memórias do Brasil Evgen Bavcar”, do site “Um Beijo um Queijo” e “Evgen Bavcar MARGS”.

FIGURA 1 – Um toque



AUTOR: Evgen Bavcar

FONTE: Livro BAVCAR, Evgen; TESSLER, Elida; BANDEIRA, João (Orgs.).

**Evgen Bavcar:** Memória do Brasil. São Paulo: Cosac & Naify, 2003, p. 65



Na figura 1, Bavcar retrata uma mulher, e para isso ele precisa tocá-la, para saber como e onde posicionar sua câmera e fazer a imagem. Neste caso ele toca seu rosto e com a distância de seu braço sabe exatamente onde colocar a câmera, obtendo assim um enquadramento correto, colocando o assunto fotografado dentro da regra dos terços nos pontos de ouro.

## RESULTADOS

O objetivo da pesquisa era o de identificar as técnicas e os sentidos usados por Evgen Bavcar para fotografar. No livro *Memórias do Brasil e MARGS* são relatadas poucas coisas sobre seus métodos. Analisando as imagens, nota-se movimento congelado, efeito borrado, imagem fantasma e uso de filtros preto e branco, criativos e de efeitos especiais.

Bavcar costuma trabalhar à noite e para facilitar o uso do foco automático da câmera, usa holofotes (EVGEN ..., 2015). Às vezes, ele tem ajuda de terceiros para compor a imagem ou fazer enquadramento, mas também consegue fotografar sozinho medindo distâncias com as mãos.

Para fotografar movimentos, Bavcar usa a audição, como na figura 2, que tem como modelo sua sobrinha. Em uma entrevista para Carvalho (2001) ele fala: “pedi que ela corresse e dançasse...ela usava um sininho, que eu escutava”. Assim ele a seguia pelo som emitido pelo sino.

FIGURA 2 – Invisível



AUTOR: Evgen Bavcar  
FONTE: Site Um Beijo um Queijo

---

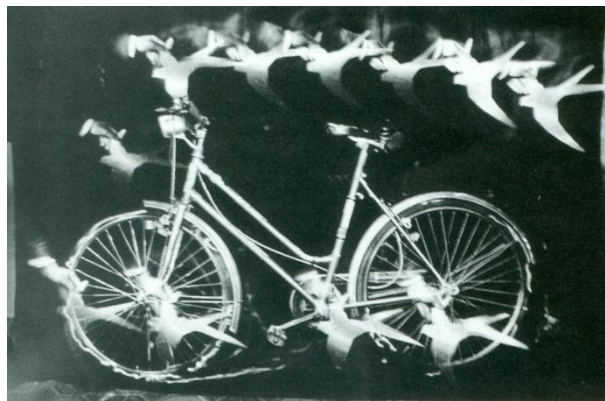
Disponível em:< <https://umbeijoumqueijo.wordpress.com/2013/04/14/evgen-bavcar-o-fotografo-cego/>>

Acesso em: 10 set. 2015

Falando ainda sobre movimento, Flamingo (2016) explica que em nesses casos, Bavcar coloca sinos nos pés das pessoas que serão retratadas para que ele perceba seus movimentos. Diz também que para facilitar o trabalho dele, a máquina possui alguns comandos com indicações em braile.

Para captar uma imagem como na figura 3, com o objeto central estático e o movimento ao redor, é necessário o uso de um tripé, pois segundo Hedgecoe (2013), para uma abordagem mais artística dos motivos em movimento, pode-se ajustar o obturador para uma velocidade mais lenta, a imagem borrada sugere movimento e ação na fotografia, tendo como efeito a justaposição entre o motivo e o cenário.

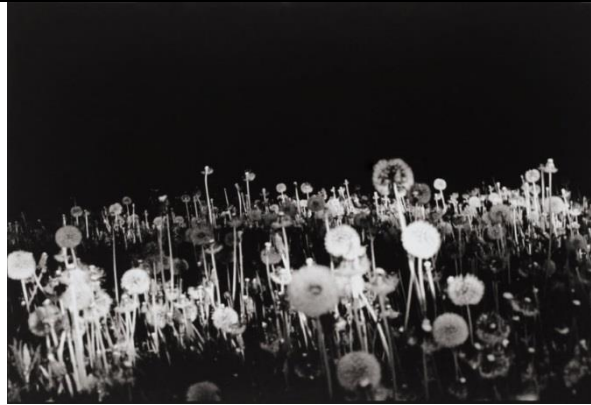
FIGURA 3 – Infância



AUTOR: Evgen Bavcar  
Fonte: TESSLER, 2001, p. 38

Ao observar a figura 4, nota-se uma imagem preta e branca, captada no crepúsculo com velocidade do obturador baixa, tendo como auxílio para a iluminação um holofote para o foco automático da câmera.

FIGURA 4 - Esplendor



AUTOR: Evgen Bavcar

FONTE: Livro BAVCAR, Evgen; TESSLER, Elida; BANDEIRA, João (Orgs.).

**Evgen Bavcar:** Memória do Brasil. São Paulo: Cosac & Naify, 2003, p. 54-55

Para tomar a figura 4, Bavcar possivelmente tenha contado com o auxílio de outra pessoa para a composição e enquadramento. Colocando a regra dos terços sobre a imagem, podemos visualizar que ela está centrada nos dois pontos de ouro inferiores, tornando assim uma imagem parcialmente enquadrada e harmoniosa.

Existe uma variedade de filtros para compor uma fotografia, Bavcar faz uso de alguns em suas imagens, como filtro para filmes preto e branco, filtros criativos, coloridos e graduados e filtros com efeitos especiais. Segundo Hedgecoe (2013), o uso de filtros, que criam efeitos surpreendentes e psicodélicos, algumas vezes são essências para certo tipo de fotos, já outros são sutis e difícil visualização.

Na figura 5, por exemplo, é utilizado o filtro de foco central. Hedgecoe (2013, p.65) explica que, com esse filtro, a imagem é clara no centro e difusa ou colorida ao redor das bordas. Isso permite que o objeto central se mantenha nítido, enquanto tudo a sua volta fica borrado.

Para fazer a fotografia (FIGURA 5), Bavcar estava acompanhado por Tessler e Bandeira, que descreveram o local e tudo que estava em volta dele. Ele optou por fotografar a igreja e com a ajuda de seus acompanhantes, se posicionou mais para a direita do objeto, centralizou nos dois pontos de ouro direito e tomou a foto.

FIGURA 5 - Brasil



AUTOR: Evgen Bavcar

FONTE: Livro BAVCAR, Evgen; TESSLER, Elida; BANDEIRA, João (Orgs.). **Evgen Bavcar**: Memória do Brasil. São Paulo: Cosac & Naify, 2003, p. 20 - 21

Na figura 6, o fotógrafo também contou com a ajuda de Tessler e Bandeira para compor a imagem, desta vez mais à frente do objeto, tendo como foco principal a janela aberta e a torre, onde foram posicionados dois pontos de ouro. Há também o uso de dois filtros, foco central, que deixa a imagem clara e nítida no centro e difusa ao redor, e o filtro prismático, que permite multiplicar o número de vezes que um objeto aparece na fotografia, neste caso as estrelas.

FIGURA 6 – Brasil



AUTOR: Evgen Bavcar FONTE: Livro BAVCAR, Evgen; TESSLER, Elida; BANDEIRA, João (Orgs.). **Evgen Bavcar**: Memória do Brasil. São Paulo: Cosac & Naify, 2003. P. 25

Uma das técnicas de Bavcar para fotografar sozinho é a de medir a distância do objeto a ser fotografado e posicionar a lente da câmera na altura do objeto, andando para trás e tomando a distância que ele mesmo ache necessário. Para retratar pessoas, Bavcar usa muito o tato e a audição, ele as toca e pede para conversarem, para poder dar o distanciamento.

## DISCUSSÃO

Como Bavcar gosta de fotografar à noite, ele usa holofotes para ajudar no foco automático da câmera. Para fotos estáticas ou retrato de pessoas, ele utiliza dois sentidos: o tato e a audição. Assim ele reconhece a pessoa ou a figura pelo toque e consegue ter noção da distância do objeto pelas mãos ou pede que a mesma vá conversando com ele para que possa medir a distância pela voz.

Identificando essas técnicas, foi possível aplicá-las para o ensino de alunos com deficiência visual da universidade. Em outubro de 2015 foi realizado um workshop na Faculdade de Comunicação Social (Facopp), pertencente à Universidade do Oeste Paulista (Unoeste), com três deficientes visuais, alunos da instituição (Jornalismo e outros cursos). Durante o evento (FIGURA 7), foram colocadas em prática algumas das técnicas usadas por Bavcar, como o uso da audição em fotos de movimento e do tato juntamente com a audição em fotos de retratos com pessoas, objetos e cenas externas.

FIGURA 07 – Fotografias do Workshop realizado em outubro de 2015 na Facopp, com alunos cegos da UNOESTE



Autor: Marlene Reverte

Com auxílio deste estudo, os professores podem contar com novas possibilidades e técnicas para o ensino da fotografia a alunos deficientes visuais. O aluno teria a necessidade de uma pessoa que o auxiliasse durante a aula descrevendo onde está, o que tem à sua volta e à frente da lente, pelo menos até desenvolver algumas dessas percepções através do tato e da audição. Após a captura da imagem, o auxiliador pode descrever ao aluno a fotografia.

## CONCLUSÃO

Após o processo de análise das imagens, o estudo desenvolvido respondeu à pergunta referente aos recursos e técnicas do fotógrafo Evgen Bavcar. A pesquisadora alcançou seu objetivo, aprendeu e agregou mais conhecimentos, não somente sobre a fotografia, mas sobre a inclusão e a capacidade de uma pessoa com deficiência visual fotografar.

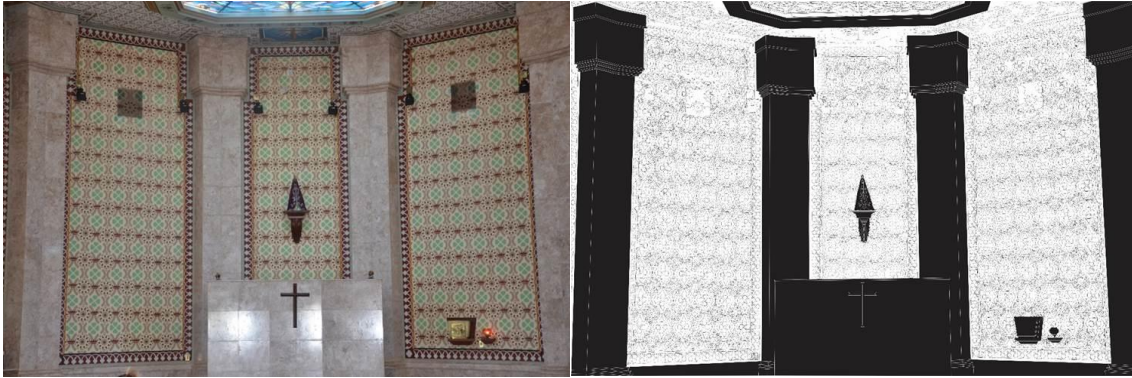
Em outubro de 2016, as fotografias do workshop (FIGURAS 08 e 09) foram apresentadas em exposição durante o ENEPE – Encontro Nacional de Ensino, Pesquisa e Extensão da Unoeste.

FIGURA 08 - Fotografia tomada por deficiente visual, realizado no Workshop em outubro de 2015 na Facopp (Faculdade de Comunicação Social de Presidente Prudente), com alunos UNOESTE



Autor: Renan Galvão de Castro

FIGURA 09 - Fotografia tomada por deficiente visual, realizado no Workshop em outubro de 2015 na Facopp, com alunos UNOESTE



Autor: Jéssica Aline de Carvalho Pereira

Das fotografias que foram para exposição, 9 delas em alto relevo, para serem percebidas através do tato, pelos alunos que as produziram.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Jefferson Fernandes. **O olhar pelo tato e pela voz: não vidência, fotografia e prática docente.** Revista Educação em Questão, Natal, v. 27, n. 13, p. 124-139, set./dez. 2006. Disponível em: <<https://periodicos.ufrn.br/educacaoemquestao/article/view/4494>>. Acesso em: 10 jun. 2015.

ALVES, Jefferson Fernandes. **Deficiência visual e fotografia: o olhar pelo som, pelo tato e pela palavra alheia.** In: V Congresso Brasileiro Multidisciplinar de Educação Especial, 3 a 6 de nov. 2009, Londrina. Disponível em: <<http://www.uel.br/eventos/congressomultidisciplinar/pages/arquivos/anais/2009/137.pdf>>. Acesso em: 10 jun. 2015.

BAVCAR, Evgen; TESSLER, Elida; BANDEIRA, João (Orgs.). **Evgen Bavcar: Memória do Brasil.** São Paulo: Cosac & Naify, 2003.

CARVALHO, Walter. JARDIM, João. **Janela da Alma.** Rio de Janeiro: Copacabana Filmes, 2001. (73 min.): Color. Disponível em: <[http://www.youtube.com/watch?v=56Lsyci\\_gwg](http://www.youtube.com/watch?v=56Lsyci_gwg)> Acesso em: 15 jul. 2015.

COUTINHO, Iluska. Leitura e Análise da Imagem. In: BARROS, Antônio; DUARTE, Jorge (Orgs.). **Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

DUARTE, Marcia Yukiko Matsuuchi. Estudo de caso. In: BARROS, Antonio; DUARTE, Jorge (Orgs.). **Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação.** 2.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

ENTREVISTA: Evgen Bavcar. Jornal da Universidade (UFRGS), 2001. Disponível em: <<http://ufrgs.br/jornal/setembro2001/entrevista.html>>. Acesso em: 16 abr. 2009.

---

EVGEN Bavcar: o que há entre o fotógrafo e a fotografia? Centro de Fotografia: ESPM, 2015. Disponível em: < <http://foto.espm.br/index.php/sem-categoria/evgen-bavcar-o-que-ha-entre-o-fotografo-e-a-fotografia/>>. Acesso em: 23 jun. 2016.

FLAMINGO, Julia. **Fotógrafo cego é destaque em exposição do MAM**. Revista Veja São Paulo, 04 mar. 2016. Disponível em: < <http://vejasp.abril.com.br/materia/evgen-bavcar-fotos-cego-exposicao-mam>>. Acesso em: 23 jun. 2016.

FRASER, Márcia Tourinho Dantas; GONDIM, Sonia Maria Guedes. Da fala do outro texto negociado: discussões sobre a entrevista na pesquisa qualitativa. **Paidéia** (Ribeirão Preto), ago. 2004, vol.14, nº28, p.139-152. ISSN 0103-863X.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2012

GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais**/Mirian Goldenberg. 13. ed. Rio de Janeiro: Record, 2013.

HEDGECOE, John. **O novo manual de fotografia: guia completo para todos os formatos**. 4. ed. São Paulo: Senac São Paulo, 2013.

LIMA, Ivan. **A fotografia é a sua linguagem**. Rio de Janeiro: Espaço e Tempo, 1988.

KOSSOY, Boris. **Fotografia e História**. 5. ed. Ateliê Editorial, 2014.

PETRUCCI, Karolyn. Fotojornalismo Acessível: **Visões Foto etnográficas da Fotografia como ferramenta de Inclusão Social para pessoas com Deficiência Visual**. In: XIV Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, 2013, Santa Cruz do Sul. Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. Revista INTERCOM. 30/05 a 01/06/2013. Disponível em: <<https://portalintercom.org.br/anais/sul2013/resumos/R35-1299-1.pdf>>. Acesso em: 10 out. 2014.

SOUSA, Jorge Pedro. **Fotojornalismo: Introdução à história, às técnicas e à linguagem da fotografia na imprensa**. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2004.

SPITZING, Günter. **Criatividade em fotografia**. Rio de Janeiro: Editora Tecnoprint S.A, 1985.

TESSLER, Elida (org.) **MARGS: Evgen Bavcar**. Porto Alegre: UFRGS, 2001.